

15°

2021

FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



AUTOR(ES): ANNE CAROLINE LIMA CAMPOS e THIAGO LOYOLA FRANCO.
ORIENTADOR(A): MARIA CLARA MACIEL DE ARAÚJO RIBEIRO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS UTILIZADAS APÓS A LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES AUTÔNOMOS

Introdução

Nas sociedades letradas, a escola tem o papel fundamental de ensinar o estudante a ler, pois é sobretudo por meio da leitura que temos acesso a informações necessárias à vida, ao mercado de trabalho, à ampliação de horizontes e também a possibilidade de fruição. Contudo, no contexto escolar, segundo Kleiman (1997, p. 30), “a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas do ensino de língua”. Além disso, a autora afirma que, diante dessas atividades, os estudantes começam a ler sem ter ideia de onde querem chegar e, por isso, não conseguem articular estratégias, a rigor. Estabelecer objetivos antes de realizar uma determinada leitura é muito importante para que o estudante seja capaz de identificar os obstáculos que podem impedi-lo de alcançar a interpretação. Essa capacidade de refletir sobre a própria compreensão, monitorando-a e regulando, é denominada de habilidade metacognitiva.

As estratégias metacognitivas, segundo Jou e Sperb (2006, p. 180), são mecanismos conscientes usados para potencializar a cognição, ou seja, aplicada à leitura, a metacognição envolve pensar sobre o próprio pensamento e, assim, mobilizar estratégias que possibilitem um melhor desenvolvimento do sistema cognitivo. Como ensina Solé (1998), estratégias de leitura não estão limitadas ao momento da leitura. Elas podem acontecer antes da leitura e também após a leitura, subsidiando a compreensão por meio de procedimentos que conferem mais clareza ao material escrito.

Para Ribeiro e Mota (2020), estratégias utilizadas após a leitura configuram-se como um indicador de autonomia em leitura, pois a busca pela sedimentação do que se leu e mesmo a autoavaliação exigem um grau de sofisticação mais elevado. Diante disso, as autoras apontam que o uso de estratégias utilizadas por acadêmicos após a leitura é menor que o uso de estratégias antes e durante o processo. A partir dessas considerações, perguntamo-nos: qual é a relação entre o uso de estratégias metacognitivas pós-leitura e o desempenho escolar? Levando em consideração a relação existente entre qualidade da leitura e desempenho escolar, seria possível considerar que estudantes de alto desempenho utilizam-se mais de estratégias pós-leitura que estudantes de baixo desempenho?

Com o intuito de responder a essas questões, a presente pesquisa investigou o uso que estudantes do 2º ano do Ensino Médio da maior escola da rede estadual do município de Montes Claros (MG) fazem das estratégias metacognitivas após a leitura. Nesse sentido, este estudo cumpre um duplo objetivo: descrever as principais diferenças estratégicas encontradas entre estudantes de alto e baixo desempenho escolar e, aliado a isso, analisar em que momento da leitura os estudantes mais utilizam as estratégias metacognitivas, discutindo sobre as relações entre uso de estratégias de leitura e desempenho escolar.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem predominantemente qualitativa e explicativa, embora incursões quantitativas tenham sido realizadas, o que nos leva a caracterizar esta pesquisa como de abordagem mista. Acerca da abordagem qualitativa, Gil (2008, p. 28) afirma que ela permite analisar um tema com maior profundidade. Além disso, ela “explica a razão, o porquê das coisas”, o que condiz com os propósitos desta pesquisa. Dessa maneira, a presente pesquisa utiliza-se de uma abordagem mista para analisar de que maneira o uso de estratégias metacognitivas pós leitura aparece como um indicador de autonomia em leitura e buscou verificar se estudantes de alto desempenho utilizam-se mais de estratégias pós-leitura que os estudantes de baixo desempenho. Para isso, utilizamos os seguintes



procedimentos metodológicos: i) constituição de dois grupos-controle; ii) coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário; iii) tabulação e análise dos dados. Tais etapas metodológicas estão descritas a seguir:

1. *Constituição de dois grupos-controle de alunos*

O primeiro formado por alunos de alto desempenho em português e matemática e o segundo por alunos de baixo desempenho nessas disciplinas. A seleção dos sujeitos foi realizada por meio da indicação dos professores, que selecionaram alunos com notas que indicam cerca de 90% de aproveitamento escolar (nas duas disciplinas), para o primeiro grupo, e entre 50 e 60%, para o segundo.

2. *Coleta de dados:*

Foi realizada por meio da aplicação de um questionário adaptado da “escala de estratégias metacognitivas” elaborada por Joly, Santos e Marini (2020). Para a coleta de dados, todos os estudantes estavam reunidos em uma mesma sala e tiveram a mesma quantidade de tempo para responder ao questionário. Com base no estudo das autoras, as estratégias da escala foram divididas para a análise em três momentos i) pré-leitura; ii) durante a leitura e; iii) pós-leitura. A identificação dos momentos não estava presente de forma explícita no questionário apresentado aos estudantes, servindo de guia às nossas análises.

3. *Tabulação e análise:*

Para a análise dos dados foram realizados os seguintes procedimentos: i) levantamento de estratégias utilizadas por cada estudante nos três diferentes momentos da leitura; ii) comparação entre o comportamento leitor dos dois grupos-controle da. No primeiro procedimento, o comportamento leitor de cada sujeito da pesquisa foi analisado para compreender qual estudante utilizou mais estratégias e o que menos utilizou e, assim, verificar o grupo (de alto ou baixo desempenho) de que faz parte, tecendo reflexões entre o seu comportamento leitor e o desempenho escolar. No segundo procedimento, os grupos-controle foram colocados em relevância, para se pensar a diferença entre estudantes de alto e baixo desempenho escolar. No terceiro procedimento, as estratégias pós-leitura foram analisadas de acordo como os verbos que as iniciam, para relacionar estratégias que exigem maior ação cognitiva ao desempenho escolar. Todos os procedimentos da presente pesquisa objetivaram relacionar o uso de estratégias metacognitivas e o desempenho escolar. Sendo assim, a partir da discussão dos resultados, foi possível compreender em que medida a mobilização de estratégias metacognitivas melhora a competência leitora.

Resultados e Discussão

A pesquisa indicou que as estratégias utilizadas durante a leitura foram as mais indicadas pelos estudantes. Esses altos índices podem estar associados à necessidade de superar um obstáculo encontrado, uma vez que os mecanismos utilizados durante a leitura auxiliam na compreensão e, conseqüentemente, na progressão da leitura.

Outro aspecto importante é que o maior percentual de estratégias selecionadas é de um dos estudantes do grupo de alto desempenho; por outro lado, o menor percentual é de um estudante pertencente ao grupo de baixo desempenho. Diante disso, é possível perceber a diferença na quantidade das estratégias utilizadas por cada grupo.

De modo geral, os dois grupos indicaram baixo percentual no uso das estratégias pré-leitura. Os baixos índices podem indicar falta de planejamento para a leitura: essa problemática pode estar associada à ausência do ensino de estratégias pré-leitura nas escolas.

O momento pós-leitura, foco da presente pesquisa, é aquele em que os dois grupos mais se distanciam, uma vez que a diferença é de 100%, pois o grupo de alto desempenho apresenta o dobro do uso de estratégias pós leituras que o grupo de baixo desempenho. Essas estratégias são muito importantes para o processo de aprendizagem, pois elas possuem um caráter reflexivo sobre a leitura já realizada. Nesse sentido, contribuem para a autoavaliação acerca do comportamento leitor e, também, para a apropriação do conhecimento adquirido durante a leitura.

As estratégias pós-leitura aparecem, de fato, como um indicador de autonomia em leitura, pois além de todos os

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



estudantes de alto desempenho utilizarem estratégias metacognitivas, enquanto apenas dois de baixo desempenho as utilizam, as estratégias iniciadas por verbos que indicam uma maior ação diante da leitura realizada são mais usadas pelos estudantes de alto desempenho do que os demais.

Todos os estudantes de alto desempenho escolar indicaram utilizar as estratégias “relembrar os principais pontos do texto para verificar se o compreendi totalmente” e “fazer um resumo do texto para organizar as informações mais importantes”. Aliado a isso, 50% dos estudantes de alto desempenho selecionaram as estratégias “verificar se atingi o objetivo que havia estabelecido para a leitura” e “copiar os trechos mais importantes do texto”. Dessa maneira, podemos afirmar que os estudantes de alto desempenho priorizam estratégias relacionadas à escrita. De acordo com Ribeiro e Mota (2020), trata-se de mecanismos que exigem uma ação cognitiva ativa.

Quanto ao grupo de baixo desempenho escolar, observa-se que as estratégias mais utilizadas foram: “relembrar os principais pontos do texto para verificar se os compreendi totalmente” e “verificar se atingi o objetivo que havia estabelecido para a leitura”. Ambas as estratégias são iniciadas por verbos que indicam uma ação reflexiva acerca da leitura realizada. Nesse sentido, é possível constatar que os estudantes de baixo desempenho optam por estratégias que exigem menos ações, ou seja, em vez de escrever ou registrar o conhecimento adquirido, estes estudantes ficam no nível da reflexão. Contudo, o ato de escrever, quando inserido num quadro de reflexão ativa, cumpre a função de subsidiar a formação de memória de médio prazo, sobretudo quando esta atividade é desenvolvida à mão.

Diante dos dados, foi possível constatar que os estudantes de alto desempenho utilizam mais as estratégias após a leitura do que os estudantes de baixo desempenho. Pode-se observar, portanto as principais diferenças estratégicas entre os dois grupos, pois além de todos os estudantes de alto desempenho utilizarem-nas após a leitura, eles utilizam estratégias que envolvem uma postura ativa diante da leitura realizada, porque há o predomínio de estratégias que envolvem a escrita. Já nos estudantes de baixo desempenho, percebe-se o uso de estratégias mais reflexivas, como lembrar, verificar, pensar e identificar.

Considerações finais

A formação de leitores capazes de aprender por meio da leitura está relacionada diretamente à formação de sujeitos críticos, autônomos e, conseqüentemente, agentes sociais, capazes de transformar a sua realidade e a realidade em sua volta. De acordo com Solé (1998), a formação de leitores autônomos proporciona não só o aprendizado por meio da leitura, mas também a reflexão dos seus próprios conhecimentos, ou seja, leitores independentes são capazes de ampliar e questionar ideias. A partir disso, reafirmamos que a incorporação do ensino de estratégias metacognitivas de leitura na escola apresenta-se como uma alternativa contributiva, pois a metacognição auxilia na formação de leitores autônomos, capazes de compreender o que leem.

Os resultados descritos anteriormente sustentam que as hipóteses desta pesquisa se confirmaram. O estudo demonstrou que estudantes de alto desempenho apresentam um maior repertório de estratégias metacognitivas que os estudantes do outro grupo. Além disso, apresentam diferenças estratégicas quanto ao momento da leitura, utilizando-se mais daquelas destinadas à pós-leitura que os estudantes de baixo desempenho. Dessa forma, as estratégias metacognitivas utilizadas após a leitura apresentam-se, de fato, como um indicador de autonomia, haja vista que os estudantes de alto desempenho escolar utilizam-nas em maior escala.

Agradecimentos

AGRADECEMOS À FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG) POR FINANCIAR ESTA PESQUISA POR MEIO DO EDITAL DEMANDA UNIVERSAL.

Referências

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

2021

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



JOLY, M. C. A.; SANTOS, L. M.; MARINI, J. A. S. Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. *Paidéia*, v.16, n. 34, p. 205-212, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200008>>. Acesso: 25 set. 2020.

JOU, G. I; SPERB, T. M. A. Metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 19, p. 177-185, 2006.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 5ª ed. São Paulo: Pontes, 1997.

RIBEIRO, M. C. M. de A.; MOTA, J. L. **Promoção da leitura na universidade: possibilidades por meio do ensino de estratégias de leitura**. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 696-721, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26120>>. Acesso: 25 set. 2020.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.